

O envelhecimento e cuidados geriátricos em Medicina Familiar

CRISTINA GALVÃO*

O envelhecimento é um processo natural e uma realidade no início do século XXI.

Diversas modificações sociais, ocorridas em particular nos últimos dois séculos (saneamento básico, condições de habitabilidade, diminuição do número de horas de trabalho e melhoria das condições laborais, mecanização da indústria e da agricultura, melhor nutrição), associadas a inovações na área da saúde (vacinação, novos medicamentos, com destaque para a descoberta e comercialização dos antibióticos, cuidados médicos e cirúrgicos adequados) permitiram que um maior número de pessoas alcançasse a velhice. A concomitante diminuição da fertilidade contribuiu de forma segura para que, em proporção, o número de idosos continuasse a aumentar, em especial nas sociedades ditas desenvolvidas.

Pessoas com idades iguais ou superiores a 65 anos são, em geral, designadas como idosas, embora diversas organizações, nomeadamente a OMS, utilizem o limite de 60 anos para o fazer.

O envelhecimento populacional, entendido como a existência de um maior número de pessoas a alcançar e ultrapassar os 65 anos, associado a um decréscimo nos nascimentos, depende de factores tão diversos como o género, os antecedentes étnicos e culturais, o viver em países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento ou em meio urbano ou rural.¹

Em Portugal, como noutros países, a população idosa tem aumentado pro-

gressivamente: de 5,6% em 1900 para 6,2% em 1930, 7,9% em 1960, 13,6% em 1991 e 16,4% em 2001.²

Estima-se que, nas próximas décadas, o grupo dos idosos seja, entre toda a população, o que mais vai crescer e, dentro deste grupo, o maior crescimento será o da população muito idosa, isto é, com oitenta e mais anos.

A formação em cuidados básicos aos idosos, a nível pré e pós-graduado, constitui uma necessidade urgente, em particular para os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, etc.).³

A população idosa contribui já hoje para uma parte considerável do trabalho do médico de família e a manter-se a tendência para o envelhecimento populacional será, previsivelmente, o grupo etário que mais crescerá nas necessidades de cuidados, não só a nível curativo, como preventivo, de reabilitação e paliativo.

Em Portugal, a Direcção Geral da Saúde publicou, em Julho de 2004, o Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas onde, entre outras, a adequação de cuidados às pessoas idosas aparece como uma das estratégias de intervenção.⁴ Com a publicação, em Junho de 2006, do Decreto-Lei n.º 101/2006, é criada a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que visa dinamizar a implementação de unidades e equipas de cuidados dirigidas às pessoas em situação de dependência e de que os idosos mais frágeis serão, entre outros, dos principais beneficiários.⁵

*Especialista em Medicina Geral e Familiar
Assistente Graduada de Clínica Geral
Médica de Família no Centro de Saúde de Serpa
Mestre em Gerontologia e em Cuidados Paliativos

Reconhecer o envelhecimento como um processo contínuo e não como uma doença e intervir de forma segura e atempada na promoção da saúde das populações constitui um desafio para todos os profissionais de saúde e para o médico de família em particular.

Ainda que os grandes síndromas geriátricos (demências, desnutrição, quedas, escaras, incontinência, hipotermia) constituam algumas das áreas em que a intervenção do médico de família é mandatária, no presente Dossier sobre Cuidados Geriátricos optámos por abordar algumas das situações mais comuns e transversais à população idosa: polimedicação, cuidados preventivos, violência e abuso e idoso e condução, esperando através dele poder contribuir para a melhoria de cuidados a este grupo populacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ageing - exploding the myths. WHO 1999. Disponível em: URL: http://who.int/docstore/world-health-day/en/documents1999/WHD99_E_all.pdf [acedido em 16/11/2006].
2. Instituto Nacional de Estatística. Recenseamento Geral da População Portuguesa. 1900-2001. Lisboa: INE; 2002.
3. Active Ageing - a policy framework. WHO 2002. Disponível em: URL: <http://www.euro.who.int/document/hea/eactage-polframe.pdf> [acedido em 16/11/2006].
4. Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas. DGS 2004. Disponível em: URL: <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i008279.pdf> [acedido em 20/11/2006].
5. Decreto-Lei nº 101/2006. DR I série-A, nº 109, 6/6/2006 <http://dre.pt/pdf1sdip/2006/06/109A00/38563865.PDF> [acedido em 20/11/2006].

Endereço para correspondência:

Cristina Galvão
Centro de Saúde de Serpa
Rua Eira de S. Pedro
7830-348 Serpa
E-mail: cristinamgalvao@gmail.com